



MÚSICA PRA QUE TE QUERO: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSUÉ DE OLIVEIRA

Autor: Marcos Roberto Fernandes Gurgel¹

Escola Estadual Sebastião Gurgel

RESUMO: A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o ensino de música na escola, notadamente nas oficinas de música e precursão do Programa Mais Educação, da Escola Municipal Josué de Oliveira, na cidade de Caraúbas, interior do estado do Rio Grande do Norte. Buscando compreender o(s) impacto(s) da música no cotidiano escolar, social e cultural das crianças, adolescentes e jovens, mas também dos professores e comunidade escolar envolvidas no processo. Realizou-se pesquisa bibliográfica com base em diversos autores, com vistas a melhor compreender os fenômenos e impactos do ensino da música, como também foi realizado observações participantes e aplicação de questionário fechado com a coordenação e tutores do Programa, além de professores da escola lócus da pesquisa. Concluiu-se que as hipóteses apontadas foram confirmadas e o contato com a música melhora o desempenho dos alunos em sala de aula e em sua atuação sociocultural.

Palavras-chave: Aluno. Música. Aprendizagem. Mais Educação.

¹ Professor do Ensino Médio da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Norte; bacharel em ciências sociais (UERN) e licenciado em artes visuais (UNIVASF); Especialista em Gestão Pública (IFRN); Especialista em Educação Musical e Ensino de Artes (Universidade Cândido Mendes).



Introdução

O presente trabalho tem como objeto de estudo a aplicação do ensino da música no interior da escola, notadamente no Programa Mais Educação, nas oficinas de música e precursão da Escola Municipal Josué de Oliveira, localizada na cidade de Caraúbas, interior do estado do Rio Grande do Norte.

O município de Caraúbas tem uma tradição cultural musical muito grande e vasta, tanto na cidade quanto na zona rural, desde existência da Banda de Música Municipal Maestro Joaquim Amâncio, que funciona de forma ininterrupta desde 1871, passando pela tradição do forró, com artistas consagrados regionalmente como Caçula Benevides e nacionalmente, como a Banda de Forró Saia Rodada. Ainda temos a tradição da viola e violão, que teve no senhor “Manoel do Violão” uma referência no Nordeste durante as décadas de 1960 e 1970 como um dos maiores violonistas e guitarristas da época, chegando a ganhar o prêmio de melhor guitarrista do nordeste, e inclusive é homenageado com seu nome na nossa Casa de Cultura Popular de Caraúbas.

Esta tradição figura como um fator impulsionador para a elaboração e realização de nossa investigação, além de especificadamente contemplar a aplicação do Programa Mais Educação em uma escola da rede pública de ensino, buscando encontrar a aplicação do ensino da música previsto na Lei 11.769 de 18 de Agosto de 2008, que especifica que em todas as escolas tenham o ensino da música como conteúdo obrigatório.

A música enquanto prática social, organizada e fundamentada culturalmente, revela valores e significados individuais e coletivos e seu ensino é por demais importante, como bem destaca Fonterrada (1994, p.41):

o aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A música presente como instrumento de educação, pode ter uma produção dinâmica e produtiva no dizer de Koellreutter (1998, p.41), afirmando que

no tocante à música na sociedade moderna – ou melhor, no tocante à educação pela música, a mais importante implicação desta tese é a tarefa de despertar, na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. No fundo, isto significa desenvolver a capacidade do ser humano para um raciocínio globalizante e integrador.

Neste sentido, a participação das crianças, adolescentes e jovens no Programa Mais Educação, na Escola Municipal Josué de Oliveira, notadamente nas oficinas de música e percussão, cumpre um papel inovador e motivador na construção destes sujeitos sociais.

Isso posto, a questão central da investigação proposta buscou mecanismos que pudessem verificar o impacto desse ensino junto aos alunos participantes, professores, monitores e comunidade escolar, e buscou-se verificar algumas hipóteses em relação à cristalização dessa proposta de trabalho em três segmentos, a partir da convivência com as oficinas de música e percussão do Programa Mais Educação na Escola Municipal Josué de Oliveira:

1 - Com relação aos monitores, professores e profissionais da educação:

- verificar a percepção desses profissionais se seus alunos participantes do Programa melhoram seu desempenho escolar e comportamental;
- profissionais mais “harmonizados” e “humanizados” em seu campo de atuação profissional, em relação à arte musical;

2 - Com relação aos alunos:

- se sua participação do Programa Mais Educação proporcionou uma maior interação com os professores, fortalecendo os vínculos afetivos e didático-pedagógicos com o envolvimento mais concreto destes em atividades artísticas, incluindo aí o ensino da música;
- melhor desempenho escolar e comportamental dos educandos envolvidos;

3 - Com relação à comunidade/município.

- fortalecimento da difusão e ensino da música;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- oportunidade para surgimento e descoberta de novos talentos;
- maior vida orgânica da cultura na comunidade escolar.

Metodologia.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa em tela foram a pesquisa bibliográfica, realizada através da literatura produzida sobre a temática, questionário fechado aplicado junto a coordenação e tutores do Programa Mais Educação, professores e supervisora do ensino fundamental, bem como observação e diálogos com os atores envolvidos no Programa da Escola Municipal Josué de Oliveira, durante o segundo semestre do ano letivo de 2014 e análise de dados coletados junto à secretaria da escola em relação à média anual dos alunos participantes do Programa Mais Educação.

Resultados e Discussões.

Na arte, a inspiração tem um toque de magia, porque é uma coisa absoluta, inexplicável. Não creio que venha de fora para dentro, de forças sobrenaturais. Suponho que emerge do mais profundo “eu” da pessoa, do inconsciente individual, coletivo e cósmico.
Clarice Lispector

Ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira contenha um parágrafo estabelecendo que “o ensino das artes se constituirá como componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica” (BRASIL, 1996, ART.26), combinado com a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo **obrigatório** em toda a Educação Básica, ainda não se conseguiu efetivamente levar a música para a sala de aula. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a **criatividade**, a **sensibilidade** e a **integração** dos alunos", como afirma a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

Assim sendo não se pode permitir que ocorra um faz-de-contas do ensino da música e é necessário, mesmo em se tratando de Projetos ou Programas como o Mais Educação, que os profissionais responsáveis para a tarefa de “ensinar música” sejam capacitados e responsáveis,

haja visto que:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A ação docente não pode ser um ato irresponsável, pois se assim o for, as consequências serão terríveis. Neste contexto, a função do educador de um modo geral, e em especial o educador musical, parece ser duplamente desafiadora, haja vista que também precisam ser consideradas, durante o processo de ensino/aprendizagem, as complexas questões da subjetividade de cada sujeito, coparticipante na árdua tarefa de reconstruir os caminhos da própria sensibilidade, emoção e intuição. (SANTOS, 2008).

Em assim compreendendo, o monitor do Programa Mais Educação, Allan Kardeck Catarino, que trabalhou o canto coral e música (violão e cavaquinho) é aluno do curso de licenciatura em música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com curso de guitarra e uma paixão salutar pelo seu trabalho, o que certamente fez a diferença positiva em relação aos objetivos do programa.

Swanwick (1993, *apud* LOUREIRO, 2003) acredita que os melhores educadores musicais, os mais influentes, devem a esses dois princípios – da realização e da experiência musical direta – todo o sucesso de seu empreendimento. Para a sua eficácia é preciso, entretanto, que seja também realista a ponto de poder avaliar o que os alunos são capazes de fazer e ter a grandeza de desejar o seu desenvolvimento.

De acordo com Swanwick (1993), existem cinco requisitos básicos para que o educador musical desenvolva um bom trabalho, isto é, que neste exista um forte sentido de intenção musical ligado a um propósito também musical:

1. O professor de música não tem que ser um virtuoso musical, porém será um crítico sensível;
2. As músicas que as crianças tocam, cantam e escutam serão músicas reais – não “música de escola” especialmente manufaturada;
3. A proporção de música para discussão será alta;
4. Os alunos terão espaço para tomar decisões musicais, e;
5. Todos são musicais.

Isto posto, compreende-se que as habilidades para fazer, apreciar ou conhecer a música pode (e deve) ser adquirida e aprendida.

A Escola Municipal Josué de Oliveira, possui alunos do nível infantil ao fundamental II (ou maior) e o recorte da pesquisa buscou verificar o desempenho dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que fazem parte do Programa Mais Educação, notadamente nas oficinas de música e percussão.

Assim, o universo pesquisado foi de 35 (trinta e cinco) crianças, adolescente e jovens onde buscou-se verificar se o contato com a música teve influência em seu aprendizado em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

outras disciplinas e no seu desenvolvimento comportamental.

Obviamente que não há como quantificar a subjetividade envolvida no desenvolvimento comportamental, mas os professores da escola e sua supervisora, monitores e coordenadora do programa foram unânimes em afirmar que a maioria dos alunos que participaram das oficinas melhoraram em atenção, comportamento, disciplina, etc.

Em relação ao aprendizado, foram analisadas as médias finais do ano de 2013 e 2014 com o objetivo de buscar perceber se os alunos melhoraram também quantitativamente suas médias. Dentro do grupo de 35 alunos pesquisados, há dois subgrupos: um formado por alunos que cursaram o ano de 2013 na Escola Municipal Josué de Oliveira e, outro grupo, formado por alunos que cursaram 2012 na escola, mas em 2013 foram para outras, retornando em 2014, ano da nossa pesquisa. Como forma de basear nossa média, na escola, optamos por colher as médias de 2012 desses alunos e compará-las com 2014, haja visto que tratamos do ensino-aprendizagem “na Escola Municipal Josué de Oliveira”.

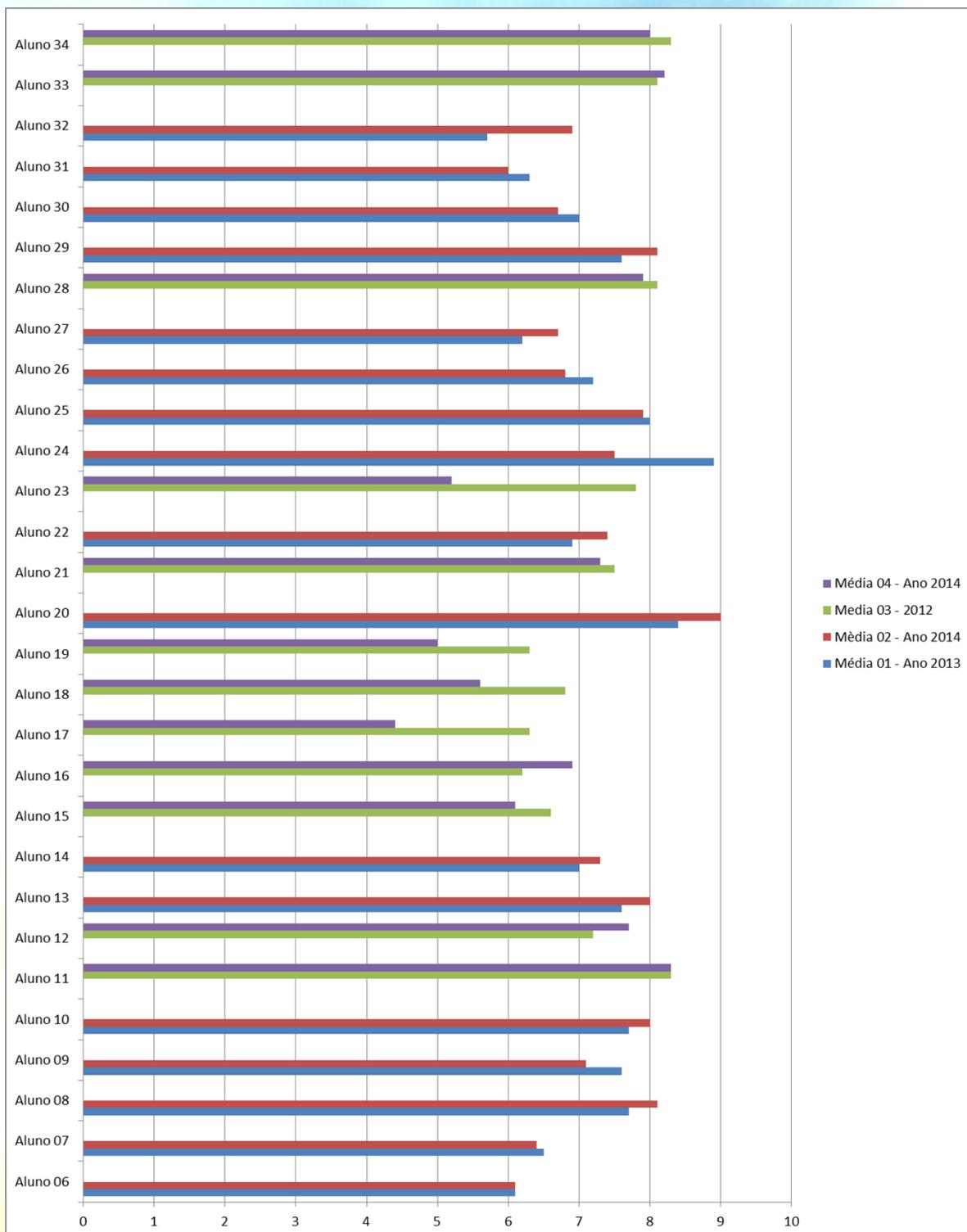
O Gráfico a seguir destaca o desempenho dos alunos pesquisados, que acessam as oficinas de música no Programa Mais Educação, em forma de média anual, divididos nos dos subgrupos já descrito acima:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DESEMPENHO MÉDIO COMPARATIVO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM 2014.



Fonte: Secretaria da Escola Municipal Josué de Oliveira (2014).

Observa-se que o subgrupo formado pelas médias 01 e 02 são dos alunos que estudaram os dois anos consecutivos na escola lócus da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pesquisa; já o subgrupo formado pelas médias 03 e 04 são os alunos que cursaram 2013 em outra escola, e para efeito da pesquisa, utilizamos a sua média de 2012.

Observou-se também que a relação dos monitores do Programa Mais Educação com seus alunos se dá de forma bem mais satisfatória do que com o professor de sala de aula, em razão, principalmente dos conteúdos trabalhados (música e percussão) que atraíam como diferencial.

É salutar que a dinâmica de atuação do professor em sala de aula seja diferente do *modus operandi* do monitor de música ou percussão do Programa Mais Educação, daí também, poder se constatar que a relação se dê com muito mais tranquilidade e eficiência, inclusive pelo pouco tempo de que dispõe as oficinas em comparação com as 25 horas-aulas da sala de aula.

Para buscar compreender a influência do aprendizado musical sobre o comportamento e desempenho dos alunos na escola e em suas casas formulamos um questionário fechado que aplicamos com a Coordenadora do Programa Mais Educação da Escola Municipal Josué de Oliveira; o tutor de música e o de percussão; a supervisora do ensino fundamental e ainda quatro professores que atuaram com esses alunos no ano letivo de 2014.

A questão 01 buscava saber em que porcentagem os alunos participantes das oficinas melhoraram em comportamento e disciplina: um respondeu em que melhoraram em 40%; três respondeu que melhoraram em 60% e outros três que melhoraram em 70%. O que demonstra que há um significado positivo sobre as crianças e adolescentes que tiveram contato com a música.

Na questão 02, buscou-se se esses alunos melhoraram em nota (o que não significa em aprendizado, mas não é a temática aqui trabalhada): um informou que melhoraram em 30%; dois que melhoraram em 40%; dois que melhoraram em 50% e outros dois que melhoraram em 60%. Novamente percebe-se uma evolução positiva entre os alunos participantes das oficinas de música e percussão.

Aqui também se pode verificar na tabela de desempenho comparativo (acima) que o desempenho, comparando-se os anos 2013/2014 e desconsiderando os alunos que cursaram 2013 em outras escolas, que o desempenho melhorou.

A questão 03 buscou saber qual porcentagem dos alunos que se sentiam empolgados em participar das oficinas: um informou que 70% dos alunos se sentiam empolgados; cinco, que 80% se sentiam empolgados e um, que 90% se sentia empolgado. Os números falam por si e demonstram claramente que a esmagadora maioria dos alunos estão motivados a participar desse contato direto com a música.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A questão 04 procurou saber se o profissional tinha informação se o aluno melhorou em comportamento em casa e qual seria essa melhora em média: apenas a coordenadora do Programa Mais Educação e os tutores informaram ter essa informação: um informou que o comportamento em casa melhorou em 30% e os outros dois informaram que melhorou em 40%; os professores e supervisora disseram não tê-la.

A questão 05 pediu que cada interlocutor desse uma nota de 0,0 a 10,0 para as oficinas de música na escola e eis que três atribuíram nota 8,0; outros três nota 9,0 e um nota 10,0; o que demonstra o grau de satisfação dos profissionais da educação envolvidos no processo e na escola.

A questão 06 indagou se o profissional concorda com a ideia de que o ensino da música pode melhorar o desempenho e concentração dos alunos e apenas um interlocutor respondeu “em parte”; os demais consideraram que SIM, melhoram o desempenho.

A questão 07 buscou saber se acha importante o Governo Federal ter criado a Lei nº 11.769/2008, que determina o conteúdo de música obrigatório na educação básica: e apenas dois interlocutores responderam “em parte”; os demais consideraram que SIM, que o Governo Federal fez bem e a Lei é bem-vinda.

E, por fim, a questão 08 perguntou se acham importante a existência do Programa Mais Educação e Mais Cultura na escola: TODOS consideraram que SIM, é importante.

Conforme destacado na Introdução deste trabalho, a música presente como instrumento de educação, pode ter uma produção dinâmica e produtiva no dizer de Koellreutter (1998, p.41), afirmando que

no tocante à música na sociedade moderna – ou melhor, no tocante à educação pela música, a mais importante implicação desta tese é a tarefa de despertar, na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. No fundo, isto significa desenvolver a capacidade do ser humano para um raciocínio globalizante e integrador.

Neste sentido, a participação das crianças, adolescentes e jovens no Programa Mais Educação, notadamente nas oficinas de música e percussão, cumpre um papel inovador e motivador na construção destes sujeitos sociais.

Mas, a que função estaria ligado o ensino da música na educação básica?

Conforme Merriam (1964 apud HUMMES, 2004) aponta uma diferença entre “usos” e “funções” da música. A maneira como uma música é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

usada pode determinar sua função, o que não significa que a música tenha sido elaborada para aquela função. Ele comenta que o “uso”, então, se refere à situação na qual a música é aplicada em ações humanas; a “função” diz respeito às razões para o seu emprego e, particularmente, os propósitos maiores de sua utilização.

Vários autores elaboraram suas reflexões sobre as funções sociais da música a partir da categorização de Allan Merriam (1964). As dez categorias principais são: Função de expressão emocional; Função do prazer estético; Função de divertimento, entretenimento; Função de comunicação; Função de representação simbólica; Função de reação física; Função de impor conformidade às normas sociais; Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e Função de contribuição para a integração da sociedade.

Sem entrar em detalhes de cada uma dessas funções, podemos identifica-las quando da aplicação dos questionários, uma vez que se revelam nas respostas dos interlocutores, como sujeitos de uma cultura humana.

Dessa forma, a música é claramente indispensável para uma promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é comportamento humano universal (HUMMES, 2004).

Conclusões.

Diante do exposto, conclui-se que a vivência musical dos alunos participantes das oficinas de música e percussão do Programa Mais Educação, da Escola Municipal Josué de Oliveira, contribui de forma muito positiva para sua formação e afirmação enquanto sujeitos sociais e culturais.

Levando em conta os dados levantados, as observações participantes, o questionário aplicado junto aos profissionais envolvidos, é possível perceber quão importante o contato com a música para essas crianças, adolescentes e jovens e, conforme foi proposto como hipóteses:

1 - Com relação aos professores e profissionais da educação:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- verificou-se, através da percepção desses profissionais, que seus alunos participantes do Programa melhoraram seu desempenho escolar e comportamental;
- que os profissionais estão mais “harmonizados” e “humanizados” em seu campo de atuação profissional, em relação a arte musical, tanto que defendem a aplicação do ensino obrigatório da música na educação básica e provam o Programa Mais Educação;

2 - Com relação aos alunos:

- sua participação do Programa Mais Educação proporcionou uma maior interação com os professores, fortalecendo os vínculos afetivos e didático-pedagógico, com o envolvimento mais concreto destes em atividades artísticas, incluindo aí o ensino da música;
- conseguiram um melhor desempenho escolar e comportamental dos educandos envolvidos;

3 - Com relação à comunidade/município.

- há fortalecimento da difusão e ensino da música, inclusive com a participação dos alunos do 9º ano (que não podem mais fazer parte do Programa) no grupo de violão da Casa de Cultura Popular Manoel do Violão;
- oportunidade para surgimento e descoberta de novos talentos, conforme item anterior;
- maior vida orgânica da cultura na comunidade escolar, ocorrendo a participação mais efetiva de atividades e agendas culturais na escola e fora dela.

A ação do Governo Federal em ter criado a Lei nº 11.769/2008, que determina o conteúdo de música obrigatório na educação básica é, portanto correta e, mais ainda acertada a ação de implantar Programas como o Mais Educação e Mais Cultura na Escola, enquanto essa Lei não é implantada, até porque, não se pode colocar nas mãos de profissionais não habilitados e /ou leigos o ensino da música porque seria frustrante para o profissional e mais ainda para as crianças, adolescentes e jovens.

Referências.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (n.9394/96). Diário Oficial da União, Brasília, 24 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes*. Brasília: A Secretaria, 2001.

FONTEIRADA, Marisa T. de Oliveira. *Linguagem verbal e linguagem musical*. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n. 4/5, p.30-43, 1994.

HUMMES, Júlia Maria. *Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004.

KOELLHEUTTER, Hans J. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, São Paulo, n. 6, p. 1-210, 1998.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Papirus Educação)

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares. *Fundamentos da Educação Musical*. Série Fundamentos, Porto Alegre, v. 1, 1994.

SANTOS, Welington Tavares dos. *Educação musical: conceitos e pré-conceitos*. Disponível em: <www.musicaetecnologia.blogspot.com> Acesso em: 20 mai. 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ANEXO

ENTREVISTA

01 – Em sua opinião, em que porcentagem os alunos do Mais Educação (do 6º ao 9º ano) melhoraram em comportamento e disciplina ao final de 2014:

- 20% 30% 40% 50% 60% 70 % 80%
 90% 100%

02 – Em sua opinião, em que porcentagem os alunos do Mais Educação (do 6º ao 9º ano) melhoraram em notas e conhecimento ao final de 2014:

- 20% 30% 40% 50% 60% 70 % 80%
 90% 100%

03 – Qual porcentagem dos alunos se sentia empolgado em participar das oficinas:

- 20% 30% 40% 50% 60% 70 % 80%
 90% 100%

04 – Você tem informação se o aluno do Mais Educação melhorou em comportamento em casa? sim, tenho a informação não tenho

Se sim: qual porcentagem melhoraram de comportamento em casa?

- 20% 30% 40% 50% 60% 70 % 80%
 90% 100%

05 – Dando uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), qual nota você daria para as oficinas de música na escola? _____

06 – Você concorda com a ideia de que o ensino da música pode melhorar o desempenho e concentração dos alunos?

- sim não em parte não tenho opinião formada

07 – Você acha importante o Governo Federal ter criado a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica ?

- sim não em parte não tenho opinião formada

8 – Você acha importante a existência de Programas como o Mais Educação e Mais Cultura na Escola?

- sim não em parte não tenho opinião formada